



Zohar, Idra Rabba 28a: "O Ein Sof (o Infinito) é o único D'us verdadeiro. Todas as outras coisas são emanções do Ein Sof, mas elas não são o Ein Sof em si."

Como já é do conhecimento de todos, por vezes somos atacados por grupos pseudo-netzarim na internet como defensores de antigas heresias, tais como ebionismo ou

arianismo, em função de defendermos o autêntico monoteísmo judaico, que não admite divindades secundárias ou terceiras (isto é, atribuímos messianidade a Yeshua, mas divindade apenas ao Eterno).

Não que seja alguma ofensa sermos chamados de hereges por pessoas que negam o “Shemah Yisra’El” , ao contrário, sermos ofendidos pelos tais nos agrega algum mérito. Mas há um ditado pós-moderno com certo ar de comicidade que diz: “O universo não gira, ele capota.” Vejamos que inusitado, o ebionismo e o arianismo são chavões da teologia sistemática cristã para pessoas que divergiam do pensamento normativo cristão (o que não nos ofende em nada, pois de fato não somos cristãos), agora vejamos como os mesmos que nos ofendem com pejorativos do dicionário cristão podem ser igualmente classificados com pejorativos do dicionário cristão, pois bebem profundamente em doutrinas pré-cristãs que influenciaram radicalmente o cristianismo e tardiamente tais doutrinas foram amplamente combatidas pelo cristianismo por de fato terem uma origem mais pagã do que as próprias doutrinas que o cristianismo assimilou. Vamos ao que interessa.

O judaísmo não adora uma emanção de D’us, ou mesmo considera as emanções divinas como uma parte externa de D’us que também seja D’us. Quão absurda seria a ideia de que também se deve adorar ao Messias, pois ao ser uma emanção de D’us, ele também é D’us. Vejamos a distinção que o Zohar faz entre as emanções de D’us e a pessoa de D’us:

"O Ein Sof (o Infinito) é o único Deus verdadeiro. Todas as outras coisas são emanções do Ein Sof, mas elas não são o Ein Sof em si." Zohar, Idra Rabba 28a

Viram? O texto diz que as emanções de D’us não são D’us em si, portanto quer se originem de D’us ou não, tais emanções não devem ser confundidas com D’us. Isso prova o quão grave é a ideia idolatra de que como o Mashiach é uma emanção do Eterno, ele é o Eterno, ou pior ainda. A ideia de que Mashiach deve ser adorado. Tais ideias afrontam o monoteísmo judaico, pois ninguém deve ser adorado além do Eterno, nem mesmo o Mashiach, apenas ao Eterno devemos adorar.(Mt 4:10)

Prosseguindo, qual a origem do pensamento de que as emanções de D’us também são co-divinas ou co-deusas? Pasmem! O gnosticismo. Vejam alguns exemplos:

"O Uno se manifestou como muitos, e os muitos retornam ao Uno. O Uno é a fonte de toda a vida, e toda a vida retorna ao Uno." Vedas Hindu.

"Maria disse: O Senhor é o Todo. O Todo nasceu do Todo e o Todo retornou ao Todo. O Todo é

***encontrado em tudo e nada está faltando.”
Evangelho de Maria.***

Os cristãos gnósticos tinham uma visão complexa das emanções de D'us, que levava ao demiurgo responsável pela criação do mundo físico. No sistema gnóstico, acredita-se que D'us existe em um reino de total transcendência e divindade, além deste mundo material. Para explicar como o mundo físico surgiu, os gnósticos desenvolveram uma cosmologia hierárquica de emanções divinas. Essas emanções ou aeons (seres espirituais) são consideradas diferentes níveis ou estágios de manifestação divina, cada um se tornando progressivamente mais distante de Deus.

Cada emanção é vista como uma extensão do divino e, ao mesmo tempo, um pouco mais afastada da perfeição divina primordial. O demiurgo(divindade menor), muitas vezes identificado como o D'us das Escrituras Hebraicas, é considerado uma emanção inferior, responsável por criar e governar o mundo material. De acordo com a visão gnóstica, o demiurgo não é um ser plenamente divino, mas sim uma força limitada e imperfeita que se distanciou do conhecimento e da verdade espiritual. Portanto, o mundo físico é visto como resultado desse ato de criação imperfeito do demiurgo.

No caso dos Pseudo-Netzarim temos o mesmo resultado mas uma operação matemática inversa, por um lado temos uma divindade superior que cria e governa o mundo material, que voluntariamente emana dele mesmo um ser que se afasta da divindade primordial e se torna o demiurgo(o D'us-homem) uma força que se auto-limitou na forma encarnada, mas que ao ser uma emanção da perfeição original, continua sendo a Divindade original numa emanção distinta e compactada. Vejam uma afirmação dos mesmos:

***Yeshua é a manifestação do ETERNO com
intensidade tolerável aos homens e, portanto, com
uma k'numah diferente e reduzida.(fonte:
<https://encurtador.com.br/dILS3>)***

Como vimos, o conteúdo é extremamente parecido com o que os gnósticos tanto cristãos como apenas gnósticos afirmavam. Termino aqui mostrando que muito antes de Ario, o chamado bicho papão herege a quem supostamente teria sido vencido no concílio de Niceia, já haviam pessoas no meio da cristandade que defendiam o mesmo pensamento monoteísta que nós, seguem alguns exemplos.

Vejam o que Orígenes que viveu bem antes de Ario afirmava sobre Yeshua:

***"Nós confessamos que o Filho é menor que o Pai, no
sentido de que ele é subordinado e sujeito a Ele."
(Contra Celsum, Livro 8, Capítulo 14)***

"Deus Pai concedeu a Jesus, o Filho, ter tudo o que Ele tem, exceto a própria divindade do Pai." (Contra Celsum, Livro 8, Capítulo 12)

Vejamos o que Justino que é bem mais antigo que Ario dizia sobre Yeshua:

"Pois ele é submetido a Deus e existe para a vontade de Deus." (Diálogo com Trifão, 62)

Que fique claro que a nossa fé não é baseada nos "pais da igreja", é baseada na torá e não somos cristãos, mas mentem ao nos chamar de Arianos, pois mesmo antes de Ário, mesmo entre os chamados pais da patrística já haviam inúmeros casos de pessoas que enxergavam uma clara diferença entre o Mashiach e o Eterno.

Por Rafa'el Ben Avraham, Rio de

Janeiro.